

ALGUNS ASPETOS DO VESTIBULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA *

L.F. Macêdo Costa**

A presente exposição destaca alguns aspetos do acesso ao ensino superior no Estado e baseia-se nos dados da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O documento divide-se em duas partes. A primeira aprecia as conseqüências práticas decorrentes da legislação em vigor. A segunda expõe algumas características do Vestibular na UFBA, fundamentada nos elementos quantitativos coletados.

1ª Parte — O Vestibular e a Lei 5.692/71

1. Os programas de Vestibular não sofreram alterações substanciais após a promulgação da Lei 5.692/71; por conseguinte, não houve adaptação ao referido documento legal. Além dos aspectos doutrinários, essa comprovação envolve implicações práticas relevantes.
2. Até a implantação da citada lei, o ensino de 2º grau era voltado para a educação geral e visava ao Vestibular. No entanto, a nova legislação prescreveu a inclusão de conteúdo profissionalizante, que passou a representar mais da metade do currículo. Essa inovação pretendeu formar técnicos de nível médio, assim conferindo caráter de terminalidade ao curso, que permite, igualmente, a continuidade dos estudos a nível superior:
3. Na prática, porém, a reformulação não alcançou o objetivo pretendido pela legislação e teve as seguintes repercussões sobre o processo de seleção para ensino superior:
 - 3.1 — a parcela profissionalizante, incluída pela nova lei no currículo, ocupou parte do espaço antes destinado apenas à educação geral, que, em decorrência, ficou reduzida a menos de 50% do conteúdo programático. Ora, como não foram alterados, os Vestibulares continuaram a exigir a mesma matéria do passado, agora ministrada em cerca da metade do tempo;

* Trabalho apresentado ao "Seminário sobre acesso ao ensino superior". Promoção SESU/CAPES/PADES e UNICAMP/Fac. Educ. 02.12.80.

** Reitor da UFBA.

- 3.2 – as escolas públicas, mesmo precariamente, tentaram incorporar o conteúdo profissionalizante recomendado, ao passo que muitos estabelecimentos particulares se esquivaram à determinação legal e continuaram preparando os alunos exclusivamente para o Vestibular. Naturalmente, essa diferença de orientação contribuiu para privilegiar os egressos da rede privada;
 - 3.3 – apesar de voltadas somente para o Vestibular, ainda assim, as escolas privadas necessitam ministrar um curso intensivo, durante a 3ª série, a fim de abrangerem todo o programa. Portanto, o ensino regular não é suficiente para preparar o estudante que busca a Universidade.
4. Em face da situação vigente, cabe à escola de 2º grau adaptar-se para cumprir a lei, em toda sua plenitude. Por seu turno, compete à Universidade:
- 4.1 – elaborar os programas do Vestibular em bases realísticas, ajustando seu conteúdo às dimensões comportadas pela escola de 2º grau, depois de enquadrada nos postulados legais;
 - 4.2 – redefinir os currículos para ministrar o conteúdo complementar do conhecimento de que seus alunos necessitam e que a escola de 2º grau modificada não pode oferecer;
 - 4.3 – e, por fim, assumir a responsabilidade de formar e capacitar os professores, habilitando-os para atender às exigências do ensino de 2º grau, assim reestruturado.
5. Caso as citadas adequações não sejam exequíveis, seria aconselhável o reexame da legislação vigente.

2ª Parte – o Vestibular na UFBA

1. Dados globais.

- 1.1 – O crescimento considerável da Universidade Federal da Bahia, durante a década de 60, foi sustado a partir de 1971, pela contenção das vagas oferecidas no Vestibular. Desde então a oferta ficou mantida em torno de 3.000 (Anexos 1 e 2).
- 1.2 – Não obstante esse congelamento, a população discente continuou a se expandir, em anômalo processo edematoso (Anexo 3). No entanto, o número de concluintes de curso nessa fase (1971 – 1979) não revelou tendência para declínio (Anexo 4).
- 1.3 – Portanto, no decênio de 70, a UFBA apresentou incidência concomitante de três (3) fenômenos em princípio contraditórios: contenção das vagas de ingresso, aumento do número de conclusões de curso e expansão da matrícula geral. Essa distorção denuncia um rendimento institucional pouco satisfatório, aliado a elevado custo operacional.

2. Proveniência dos candidatos.

- 2.1 – Os candidatos ao vestibular da UFBA em 1980 (25.881) provieram, em sua grande maioria, das diversas habilitações a nível de 2º grau (94%); pequena parcela procedeu do supletivo (3%) e a minoria concluiu ou está cursando o nível superior (1%) (Anexo 5).
- 2.2 – Desses três grupos, aquele que obteve melhores resultados percentuais foi o conjunto representado pelos candidatos que já concluíram ou estão cursando o nível superior (28%); os estudantes que fizeram o supletivo e os alunos procedentes do 2º grau alcançaram índices equivalentes (11%) (Anexo 5).
- 2.3 – Neste contingente, originário do 2º grau, os estudantes provenientes do colegial atingiram aproveitamento muito melhor do que os alunos oriundos de qualquer outro curso integrante desse grau: 19% dos inscritos se classificaram, isto é, 1.536 classificados, equivalendo a 51% do total de 3.004 vagas; esses dados confirmaram a presunção assinalada anteriormente (v. 1a. Parte, item 3.2.).

- 2.4 – A busca das diferentes áreas na universidade parece relacionada à procedência dos candidatos (Anexo 6). Com efeito, comprova-se que: – dos 24.893 egressos do 2º grau regular, 36,7% concentraram-se na área II (principalmente os alunos dos cursos Colegial, Laboratório, Saúde) e 33,2% na área III (em sua maioria provenientes dos cursos Pedagógico, Administração, Contabilidade);
- os 648 estudantes procedentes do supletivo revelaram preferência pela área III (40,4%);
 - e os 340 candidatos que já concluíram e/ou estão realizando curso superior também elegeram prevalentemente a área III.

É possível que a escolha das áreas esteja subordinada às possibilidades de ingresso nos diferentes cursos e às expectativas oferecidas pela carreira profissional.

3. Repetição do Vestibular.

A análise comparativa dos candidatos a Vestibular em 1978, 1979 e 1980 (Anexo 7) revelou os seguintes dados:

- 3.1 – cerca de 2/3 dos inscritos em 1980 não se candidataram nos dois anos imediatamente anteriores; portanto, podem ser considerados como uma população nova;
- 3.2 – cerca de 1/4 dos candidatos tem experiência de Vestibular na UFBA, adquirida no ano anterior ou dois anos antes;
- 3.3 – 10% dos candidatos submeteram-se a seleção nos três últimos anos; por conseguinte têm, pelo menos, duas experiências precedentes;
- 3.4 – em termos gerais, a população dos inscritos constituiu-se de 65 a 70% de candidatos novos e 30 a 35% de repetentes; aproximadamente 90% destes repetentes submeteram-se a exame no ano imediatamente anterior.

4. Validade das provas.

- 4.1 – As provas do Vestibular da UFBA servem como instrumento de seleção dos alunos para os diversos cursos. Como o processo é classificatório, não se avalia a efetiva aptidão para cursar a Universidade com rendimento satisfatório, mas classificam-se os inscritos por ordem decrescente do resultado nas provas. Assim, o sistema pretende que os candidatos classificados estejam *mais* aptos do que os não classificados, sem compromisso quanto ao êxito no curso universitário.
- 4.2 – Sob esse aspecto pretendido, o Vestibular da UFBA revelou-se válido, pois a média de acerto das questões, obtidas pelos candidatos classificados, foi significativamente maior do que o percentual alcançado pelos não classificados; essa diferença oscilou entre 15 e 20% (Anexo 8).

5. Desempenho nas provas.

A análise de desempenho dos candidatos nas diferentes provas do Vestibular revelou resultados discrepantes:

- 5.1 – Os vestibulandos classificados obtiveram os melhores escores em Geografia, Português, História e Inglês. Os resultados mais baixos verificaram-se em Física e Matemática (Anexo 9).
- 5.2 – As provas dos candidatos classificados que apresentaram performances elevadas foram precisamente aquelas que revelaram os menores índices de acerto casual (< 25%) e que também tiveram o mais altos índices de acertos globais, superiores à metade das questões (> 50%) (Anexo 9).
- 5.3 – As provas com rendimento inferior provocaram achatamento da curva de acerto, com escasso ou nulo potencial de discriminação. Assim, por exemplo, na prova de Física, os

classificados apresentaram um índice de acerto casual da ordem de 32,3% e somente 13% destes candidatos revelaram conhecimento igual ou superior à metade das questões.

6. Índice de seletividade e desempenho acadêmico.

6.1 — O desempenho acadêmico dos alunos foi estimado pela duração necessária à integralização do currículo. Assim, por exemplo, admitindo-se que o prazo de 6 anos representa uma boa média para o curso de Medicina, a abscissa 100, do anexo 10, equivale a um fluxo equilibrado, em que o número de alunos que ingressa é igual à quantidade dos diplomados após aquele período. Para os cursos de Odontologia e Farmácia, a média para integralização seria de 4 anos. É claro que o parâmetro utilizado é apenas um indicador, que não tem caráter de exatidão, porque muitas variáveis podem interferir na sua grandeza, tais como os critérios de avaliação nos exames e as próprias reformas curriculares.

6.2 — Com essas reservas, foi efetuado o confronto do desempenho acadêmico em 3 cursos da área biomédica (área II): Medicina, Odontologia e Farmácia Comercial.

Esses três cursos escolhidos permitiram apreciar, ainda, a influência das profissões sobre os respectivos Vestibulares. Presumivelmente, o status das carreiras deveria contribuir para selecionar os candidatos, porquanto o prestígio da profissão determina a sua maior procura. Ademais, os estudantes menos preparados desviam-se naturalmente para os outros cursos, que oferecem competição mais fácil e, dessa maneira, desenvolve-se um processo de discriminação espontânea. Em suma, aos Vestibulares das carreiras mais prestigiosas concorre o maior número de candidatos e também aqueles que academicamente estão mais bem qualificados. Os resultados parecem confirmar a suposição preliminar.

6.2.1 — Medicina — o desempenho acadêmico dos alunos no curso médico sempre foi satisfatório e revelou considerável melhora a partir de 1972. Desde essa época a Comissão de Ensino Médico do MEC recomendou a redução do número de vagas no Vestibular. Portanto, além da espontânea evasão dos candidatos menos preparados, houve, igualmente, uma restrição de oportunidades, que concorreu para aperfeiçoar o processo de escolha. Assim, em face do prestígio da carreira e da diminuição do número de vagas, o Vestibular de Medicina estaria perdendo a função exclusivamente classificatória e assumindo caráter seletivo (Anexo 10).

6.2.2 — Odontologia — desde 1974 vem aumentando rapidamente a procura do curso de Odontologia, que, no particular, destacou-se dos demais cursos da área (Anexo 11) e atingiu elevada relação vaga/candidato. Em consequência, esse Vestibular aprimorou acentuadamente o índice de seletividade. Desde então comprovou-se nítido progresso no desempenho acadêmico dos alunos assim selecionados, à semelhança do que ocorreu no curso médico (Anexo 12).

6.2.3 — Farmácia — os estudantes interessados no curso de Farmácia Comercial não têm aumentado significativamente e, por isso, a relação vaga/candidato conservou-se baixa (1: 4,0). A escassa procura do curso acarretou pequeno índice de seletividade do Vestibular e conseqüente desempenho acadêmico sofrível (Anexo 13).

6.3 — Os elementos coletados comprovam que o Vestibular meramente classificatório propicia o ingresso de estudantes que não estão aptos a cursar a Universidade com bom aproveitamento. Essa eventualidade acarreta escasso rendimento institucional. No entanto, a elevada procura do curso, em virtude do prestígio da carreira, com aumento da relação vaga/candidato, aperfeiçoa o processo de escolha e confere caráter seletivo ao Vestibular. (Anexo 14).

Os dados constantes desta exposição apresentam as peculiaridades do acesso ao ensino supe-

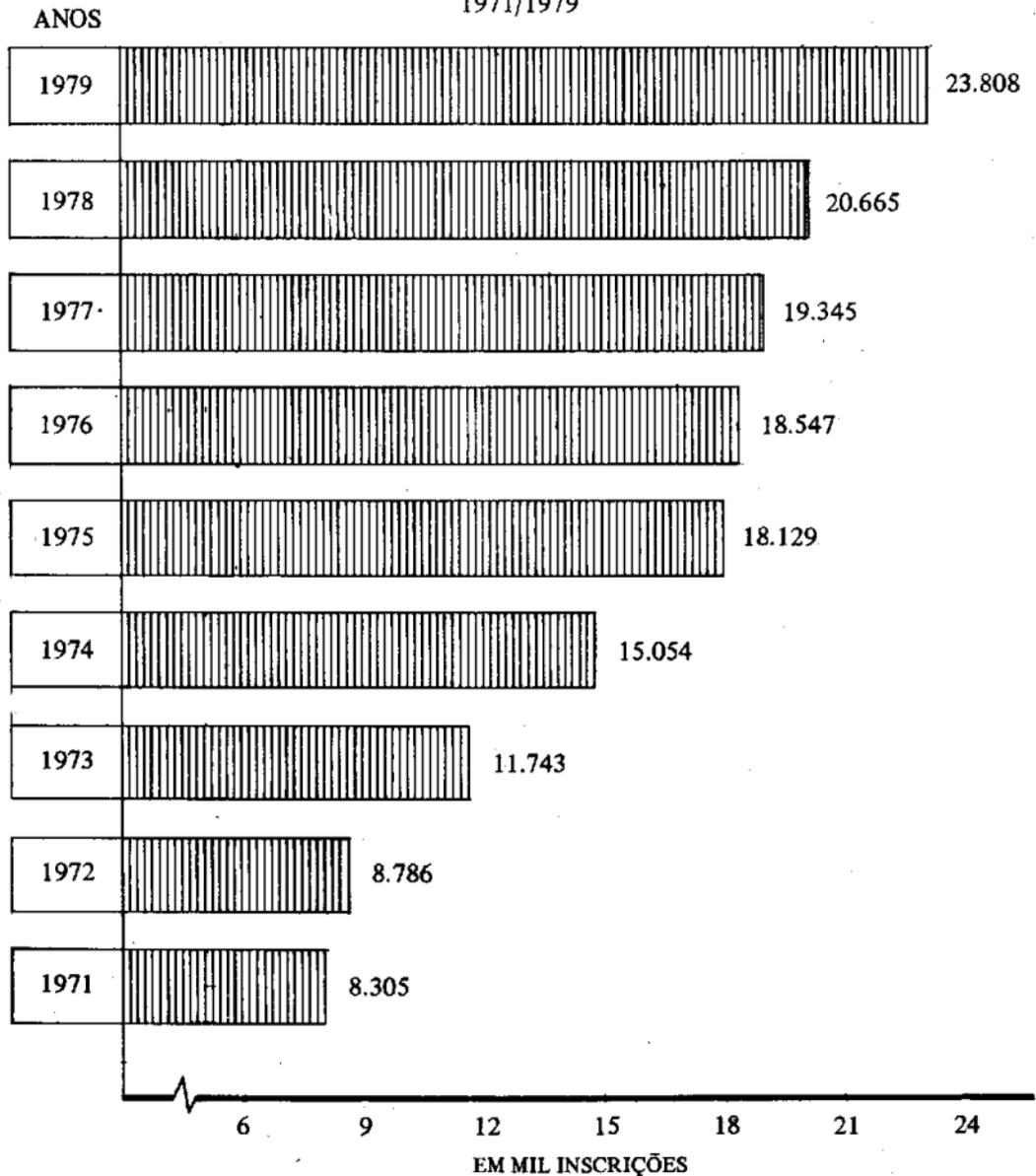
rior na Universidade Federal da Bahia. Sob alguns aspectos, provavelmente, também representam uma síntese da situação nacional.

Os índices relatados podem servir de parâmetros referenciais para análises comparativas com outras Instituições de Ensino Superior.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

CONCURSO VESTIBULAR EVOLUÇÃO DAS INSCRIÇÕES 1971/1979



FONTE: UFBA/ASSPLAN

**CONCURSO VESTIBULAR-ENSINO DE GRADUAÇÃO – VAGAS E INSCRIÇÕES
1971 - 1979**

ANO	CONCURSO VESTIBULAR				
	INSCRITOS	VAGAS	VAGAS/ CANDIDATOS	NÃO CLASSIFICADOS	
				TOTAL	%
1971	8.305	3.055	1:2,7	5.250	63,2
1972	8.786	3.055	1:2,9	5.731	69,0
1973	11.743	3.055	1:3,8	8.688	74,5
1974	15.054	3.055	1:4,9	11.999	80,1
1975	18.129	3.055	1:5,9	15.074	83,1
1976	18.547	3.075	1:6,0	15.472	83,4
1977	19.345	3.075	1:6,3	16.270	84,1
1978	20.665	3.075	1:6,7	17.590	85,1
1979	23.808	3.075	1:7,7	20.733	87,1
1980	25.881	3.075	1:8,4	22.806	88,1

FONTE: UFBA-ASSPLAN

**ENSINO DE GRADUAÇÃO EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA
1971-1980**

ANO	MATRÍCULA	ÍNDICES DE CRESCIMENTO	
		BASE FIXA 1970 = 100	BASE MÓVEL
1970	9.359	100	—
1971	11.368	121	21,5
1972	12.137	130	6,8
1973	11.936	127	(-1,6)
1974	13.179	141	10,4
1975	14.330	153	8,7
1976	14.825	158	3,4
1977	15.777	169	6,4
1978	16.258	174	3,0
1979	17.215	184	5,8
1980	18.053	193	4,8

FONTE: UFBA – ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

**ENSINO DE GRADUAÇÃO CONCLUSÕES DE CURSO
1971/1979**

ANO	ÁREAS DE CONHECIMENTO					TOTAL
	I	II	III	IV	V	
1971	457	480	596	59	57	1.629
1972	308	529	722	52	71	1.682
1973	430	503	760	66	83	1.842
1974	390	341	532	84	48	1.395
1975	427	403	660	88	52	1.630
1976	537	513	798	76	61	1.985
1977	560	786	866	102	78	2.392
1978	536	644	885	76	96	2.237
1979	648	853	822	108	102	2.533

FONTE: UFBA - ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

Observação:

I - Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia

II - Ciências Biológicas e Prof. da Saúde

III - Filosofia e Ciências Humanas

IV - Letras

V - Artes

**CONCURSO VESTIBULAR - 1980
CANDIDATOS INSCRITOS E CLASSIFICADOS SEGUNDO O CURSO FREQUENTADO**

CURSOS	TOTAL GERAL				RELAÇÃO CLASS./INSC. %	
	INSCRITOS		CLASSIFICADOS			
	TOTAL	%	TOTAL	%		
2º GRAU REGULAR	Colegial	8.042	31	1.536	51	19
	Administração	2.853	11	127	4	4
	Normal	2.827	11	251	8	9
	Contabilidade	2.247	9	130	4	6
	Laboratório	2.016	8	179	6	9
	Saúde	1.383	5	96	3	7
	Química	1.344	5	177	6	13
	Desenho Orgânico e Técnico	642	2	47	2	7
	Outros	3.539	14	297	10	8
	SUBTOTAL	24.893	96	2.840	94	11
Supletivo	648	3	69	2	11	
Superior	340	1	95	4	28	
TOTAL	25.881	100	3.004	100	12	

FONTE: UFBA/ASSPLAN

CANDIDATOS INSCRITOS E CLASSIFICADOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO, SEGUNDO CURSO FREQUENTADO

ÁREAS DE CONHECIMENTO	2º GRAU REGULAR				SUPLETIVO				SUPERIOR				TOTAL GERAL				
	INSCRITOS		CLASSIFICA- DOS		INSCRITOS		CLASSIFICA- DOS		INSCRITOS		CLASSIFICA- DOS		INSCRITOS		CLASSIFICA- DOS		
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	
I - MAT. CIÊNC. FIS. E TECNOL.	6.577	26,4	926	32,6													
II - CIÊNC. BIOL. E PROF. SAÚDE	9.124	36,7	718	25,4	100	40,4	33	47,8	136	40,0	41	43,1	8.666	33,5	990	32,9	
III - FILOS. E CIÊNC. HUMANAS	8.268	33,2	916	32,2	262	40,4	3	4,3	9	2,6	9	9,5	418	1,6	150	5,0	
IV - LETRAS	401	1,6	138	4,8	8	1,2	3	4,3	9	2,6	9	9,5	418	1,6	150	5,0	
V - ARTES	523	2,1	142	5,0	29	4,6	9	13,0	16	4,8	8	8,4	568	2,2	159	5,3	
TOTAL ...	24.893	100,0	2.840	100,0	648	100,0	69	100,0	340	100,0	95	100,0	25.881	100,0	3.004	100,0	

FONTE: UFBA/SSOA

CONCURSO VESTIBULAR
PERCENTAGEM DOS CANDIDATOS INSCRITOS EM 1978, 1979 e 1980

	1978	1979	1980

FONTE: S.S.O.A. - UFBA

	CLASSIFICADOS	NÃO CLASSIFICADOS

**CONCURSO VESTIBULAR
1980**

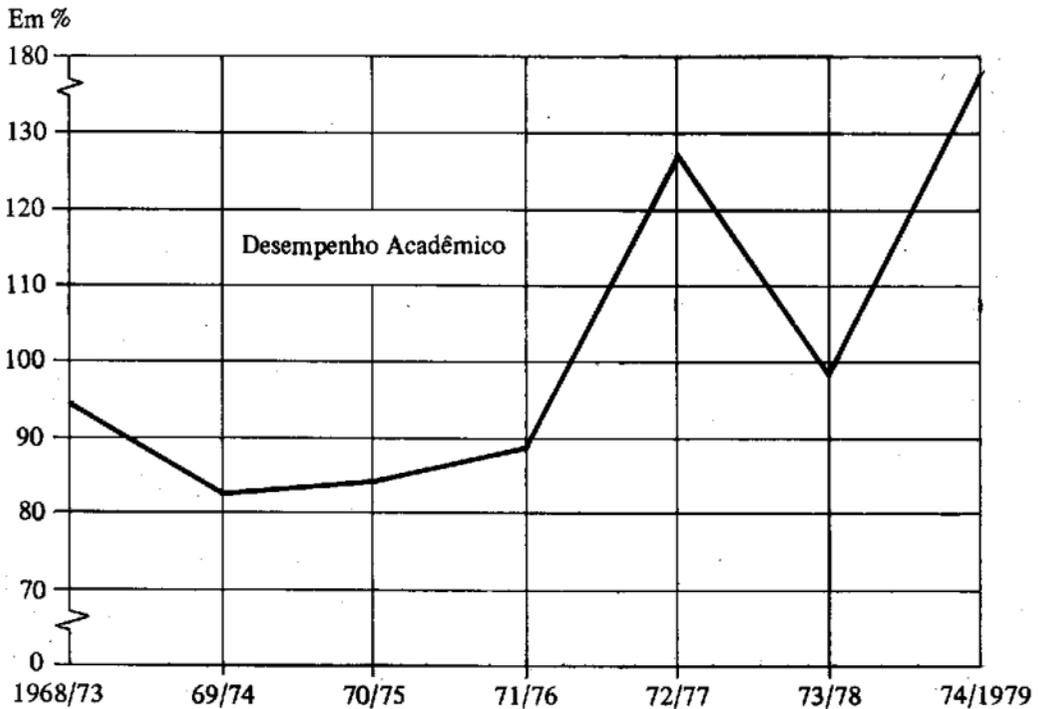
**PERCENTAGEM DE ALUNOS CLASSIFICADOS NO CONCURSO VESTIBULAR COM
RENDIMENTO INFERIOR AO LIMITE DE 25% E SUPERIOR AO DE 50%**

DISCIPLINAS	1980	
	ACERTOS	
	< 25%	> 50%
Português	1,0	72,2
Matemática	28,1	32,4
Ciências Humanas	0,6	71,9
História	3,1	60,4
Geografia	0,7	77,5
Ciências Naturais I	20,9	22,1
Física	32,3	13,0
Química Geral e Inorgânica	17,7	47,4
Ciências Naturais II	9,6	40,5
Química Orgânica	13,5	56,4
Biologia	13,2	32,2
Francês	10,6	29,6
Inglês	2,4	57,3

FONTE: S.S.O.A. - UFBA.

CURSO DE MEDICINA
RELAÇÃO VAGA/CANDIDATO e DESEMPENHO ACADÊMICO

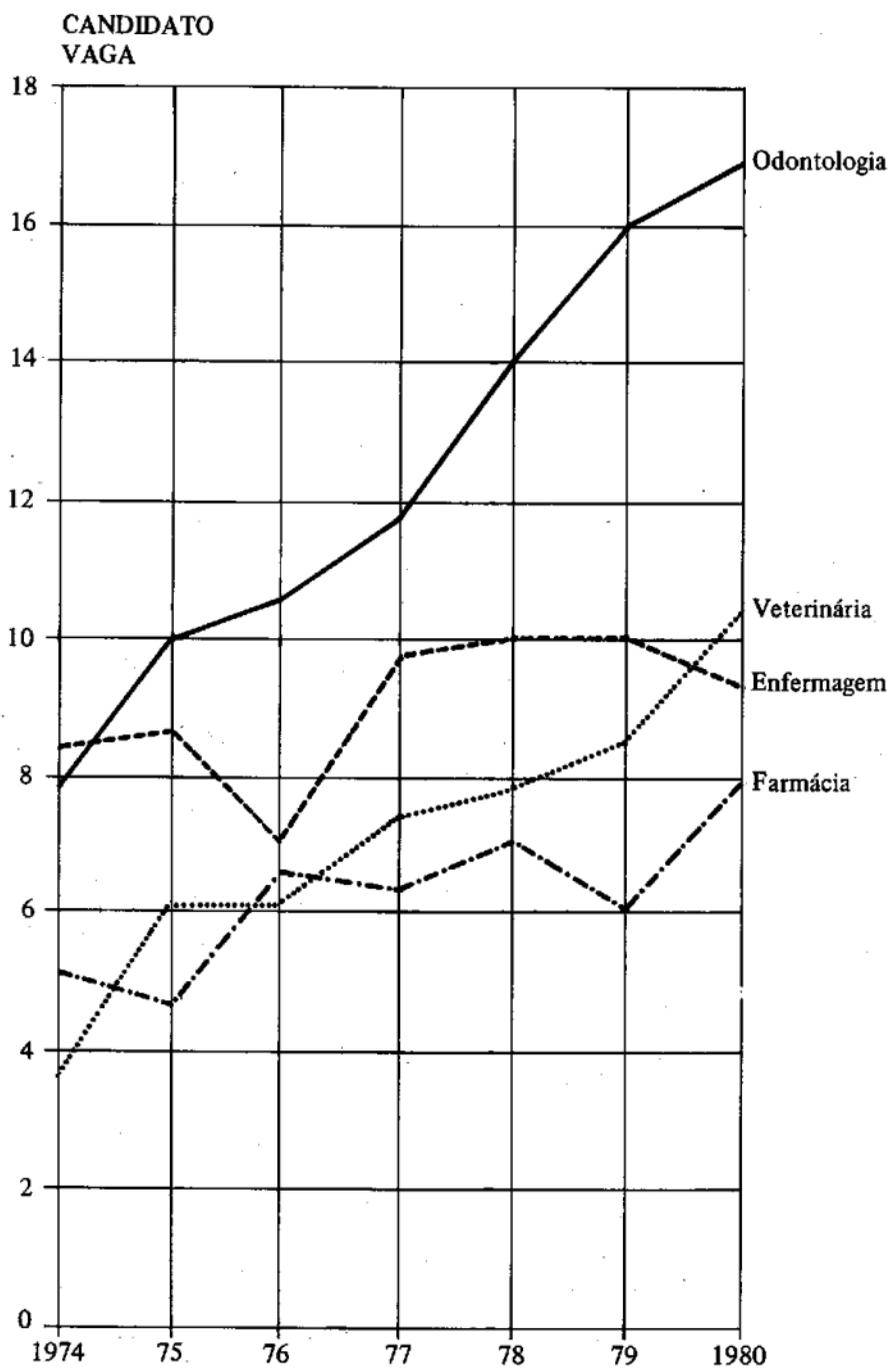
INTERVALO	RELAÇÃO VAGA/CAND.	DESEMPENHO ACAD. (%)
1968/1973	1: 6,0	95
1969/1974	1:10,6	83
1970/1975	1:16,1	84
1971/1976	1:15,1	88
1972/1977	1:13,5	127
1973/1978	1:19,1	98
1974/1979	1:15,1	175



FONTE: UFBA/ASSPLAN

OBS.: % DE CONCLUSÕES POR COORTE MÉDIO DE 5 ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

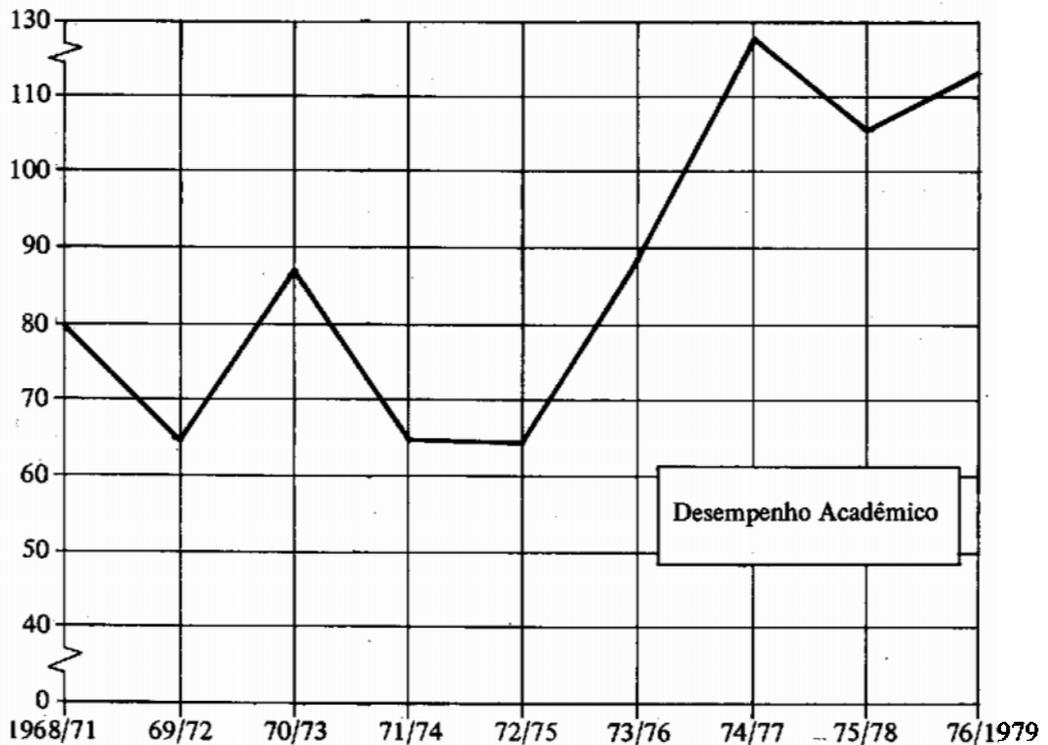
CONCURSO VESTIBULAR
RELAÇÃO CANDIDATO-VAGAS
1974/1980

FONTE: UFBA

CURSO DE ODONTOLOGIA
RELAÇÃO VAGA/CANDIDATO E DESEMPENHO ACADÊMICO

INTERVALO	RELAÇÃO VAGA/CAND.	DESEMPENHO ACADEM. (%)
1968/1971	1: 3,9	80
1969/1972	1: 1,0	65
1970/1973	1: 1,6	87
1971/1974	1: 2,0	65
1972/1975	1: 3,5	65
1973/1976	1: 6,9	86
1974/1977	1: 8,0	125
1975/1978	1:10,1	105
1976/1979	1:10,7	114

Em %



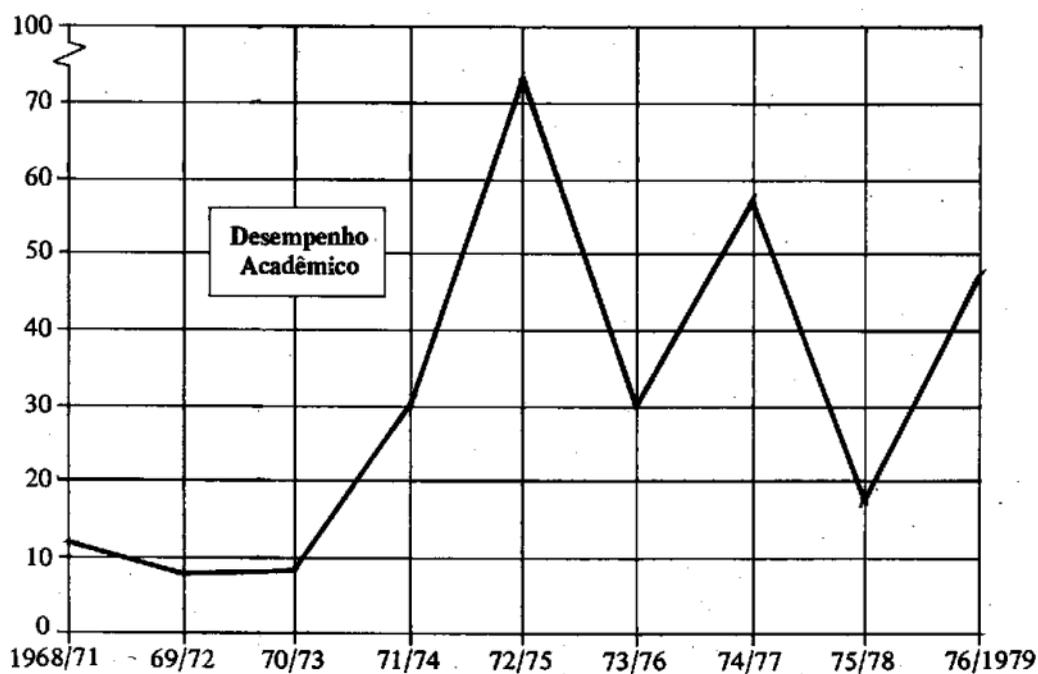
FONTE: UFBA/ASSPLAN

OBS.: % DE CONCLUSÕES POR COORTE MÉDIO DE 4 ANOS

CURSO DE FARMÁCIA COMERCIAL
RELAÇÃO VAGA/CANDIDATO E DESEMPENHO ACADÊMICO

INTERVALO	RELAÇÃO VAGA/CAND.	DESEMPENHO ACAD. %
1968/71	1:2,8	12
1969/72	1:1,0	8
1970/73	1:1,0	8
1971/74	1:1,0	30
1972/75	1:1,0	72
1973/76	1:1,0	30
1974/77	1:2,9	58
1975/78	1:2,9	18
1976/79	1:4,0	46

Em %



**ENSINO DE GRADUAÇÃO
DESEMPENHO ACADÊMICO**

ANEXO 14

